

REVISÃO DE LITERATURA - TEORIA BIOECOLÓGICA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO E  
VIOLÊNCIA FAMILIAR, POSSIBILIDADE DE INTERVENÇÃO DA ENFERMAGEM

LITERATURE REVIEW - BIOECOLOGICAL THEORY OF HUMAN DEVELOPMENT AND FAMILY  
VIOLENCE, POSSIBILITY OF NURSING INTERVENTION

REVISIÓN DE LA LITERATURA - TEORÍA BIOECOLÓGICA DEL DESARROLLO HUMANO Y LA  
VIOLENCIA FAMILIAR, POSIBILIDAD DE INTERVENCIÓN DE ENFERMERÍA

Ana Claudia García Noguera

Prof. Dra. Rosâne Mello

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6042-4647>

#### RESUMO:

**Objetivo:** conhecer produções acadêmicas sobre a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano de Bronfenbrenner no contexto de violência contra crianças e adolescentes e discutir o aporte da Teoria para a prática da enfermagem. **Método:** Revisão de Literatura Sistemática de abordagem Qualitativa, do tipo descritiva. **Resultado:** Selecionou-se 4 textos que utilizam como base de referência a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano de Bronfenbrenner na sua análise. **Conclusão:** Pontos importantes da Teoria foram ressaltados, reconhecendo assim seu potencial de utilização para cuidado de enfermagem.

**DESCRITORES:** Desenvolvimento Humano; Maus-Tratos Infantis; Cuidados de enfermagem.

#### 1. INTRODUÇÃO

“Família”, segundo o dicionário Aurélio, significa um grupo de pessoas que compartilham a mesma casa, na qual possuem uma relação de parentesco ou cujas relações foram estabelecidas pelo casamento, por filiação ou pelo processo de adoção. No entanto, na literatura existem outras definições interessantes para serem ressaltadas. Ferrari e Kalousian (2004) definem o termo mais do que um grupo de pessoas que compartilham o mesmo espaço físico, eles a consideram como um espaço onde processos de desenvolvimento humano ocorrem.

“Família é o espaço de socialização, de busca coletiva de estratégias de sobrevivência, local para o exercício da cidadania, possibilidade para o desenvolvimento individual e grupal de seus membros, independentemente dos arranjos apresentados ou das novas estruturas que vêm se formando” (FERRARI E KALOUSIAN, 2004).

Desse modo, o papel da família possui uma relação com os processos de desenvolvimento humano, Abuchaim e colaboradores (2016) afirmam que os vínculos familiares são fundamentais na constituição de um desenvolvimento emocional saudável, assim como a qualidade destas relações sócio-afetivas. Pratta e Santos (2007) ainda relatam que a harmonia e a qualidade do relacionamento familiar, seriam aspectos que exercem influência direta no desenvolvimento dos filhos.

O Ministério da Saúde (2002) apresenta alguns fatores de risco no desenvolvimento infantil relacionado à família: famílias onde as relações são baseadas em uma distribuição desigual de autoridade e poder na qual se apresentam dificuldade de diálogo e descontrole da agressividade, famílias nas quais há pouca manifestação de afeto entre seus membros, grupos que se encontram em situação vulnerabilidade e crises, como por exemplo, desemprego, perdas, morte, entre outras.

Barnett (1997), logo afirma que nenhum outro fator de risco de desenvolvimento é mais forte do que a criança ser maltratada, relata que as sequelas de abuso e negligência abrangem uma grande variedade de domínios do desenvolvimento. Maus tratos e outras adversidades na infância estão associados ao aumento de ocorrência de problemas posteriores, Wolfe, Crooks e colaboradores (2003) destacam que a literatura chega no mesmo consenso quando falado sobre os efeitos que a violência pode trazer para as crianças. Tais autores destacam que a violência pode prejudicar o desempenho escolar, assim como afetar o desenvolvimento cognitivo e emocional, alguns exemplos são: falta de motivação, isolamento, ansiedade, comportamento agressivo, depressão, entre outros. (BRANCALHONE, FOGO & WILLIAMS, 2009).

A violência intrafamiliar é um fenômeno cada vez mais presente no cenário atual, a mídia frequentemente divulga situações onde crianças e adolescentes são submetidos a maus

tratos em seus próprios lares (MAIA & WILLIANS, 2005), a temática então, se torna importante e seu combate extremamente necessário.

Apesar da existência de políticas públicas e ações que buscam combater a violência e garantir segurança destas crianças - como, por exemplo, o *Estatuto da Criança e do Adolescente* (Lei 8.069/90) que estabelece no seu artigo n° 4 que:

“É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade, e à convivência familiar e comunitária”

Lamentavelmente ainda é comum observar crianças e adolescentes sofrendo violências e tendo seus direitos negados. A Base de dados nomeada Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA), relata que em 2013 foram registradas 188.624 notificações de casos de vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências no Brasil, na qual 29.784 dos casos ocorreram entre crianças na faixa etária de zero a 9 anos, além de 50.634 casos entre adolescentes de 10 a 19 anos. Segundo o mesmo relatório, quando fala sobre os tipos de violência, predominaram os atendimentos decorrentes de negligência (50,1%), de violência física (28,6%), de violência sexual (28,4%) e de violência psicológica/moral (17,5%). Quando falado da relação do agressor com a vítima, a mãe foi a principal agressora (40,2%), seguida pelo pai (25,9%).

Em um estudo realizado pela Organização Social Visão Mundial em parceria com o Instituto IPSOS, publicado no dia 09 de abril de 2018, o Brasil está em 1° lugar (13%) no ranking de Índice de Risco de Violência contra Crianças e Adolescentes na América Latina. Este mesmo estudo também demonstra que 21% dos casos de violência ocorrem nas casas.

Profissionais de saúde, com frequência, são os primeiros a serem informados sobre episódios de violência, estando assim em uma posição estratégica para detectar riscos e identificar possíveis vítimas, sendo responsabilidade do profissional estar atento à

possibilidade de algum membro da família estar praticando ou sendo vítima de agressões (MINISTÉRIO DE SAÚDE, 2002).

Urie Bronfenbrenner define o conceito de desenvolvimento como um processo que se refere à estabilidade e mudanças nas características biopsicológicas dos seres humanos durante o curso de suas vidas e através de gerações, em função de quatro elementos que, sendo eles o processo, a pessoa, o contexto e o tempo (PPCT), um modelo que permite analisar de forma ampla os mecanismos de risco e proteção presentes no meio familiar (MARTINS & SZYMANSKI, 2004; VERÍSSIMO, 2017; KOLLER & DE ANTONI, 2010).

Antoni e Koller, em 2013, entrevistaram um conjunto de familiares com objetivo de compreender o processo de violência e utilizaram os pressupostos da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, proposto por Urie Bronfenbrenner (1979/1996, 2004). O estudo revelou que através do modelo processo-pessoa-contexto-tempo é possível que os profissionais possam identificar aspectos relevantes no que se refere ao contexto da violência, sugerindo assim a realização de mais estudos que envolvam a referida teoria como aporte para a compreensão do fenômeno da violência intrafamiliar.

A motivação para a realização deste estudo se deu a partir de provocações provenientes das mídias sociais, assim como da escuta de relato de violência intrafamiliar por amigos, familiares e inclusive por colegas de trabalho durante o Estágio Acadêmico de Enfermagem.

Após pesquisas iniciais sobre o tema, referida Teoria emerge como possibilidade de compreensão do desenvolvimento humano a partir das suas relações no meio na qual se insere. Tais reflexões justificam a realização deste trabalho, já que a Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner apresenta aspectos importantes do desenvolvimento humano, que contribuem para que a enfermagem desenvolva a visão ampliada do indivíduo, favorecendo a sua capacidade de compreensão dos problemas e escolhas, assim como alternativas de resoluções (KOLLER & DE ANTONI, 2010; BATISTA, et al., 2013).

Ante o exposto delineou-se como objeto de estudo a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano de Bronfenbrenner aplicado no contexto de violência intrafamiliar. Tendo como referência as seguintes questões norteadoras:

Qual é o aporte da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano para a compreensão do fenômeno violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes?

Como a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano poderia contribuir para o cuidado de enfermagem com crianças e adolescentes vítimas de violência intrafamiliar?

Sendo assim os objetivos do estudo: Conhecer as produções acadêmicas sobre a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano aplicada no contexto de violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes e Discutir o aporte da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano para a prática da enfermagem no atendimento a crianças e adolescentes que sofrem violência intrafamiliar.

## **2. METODOLOGIA**

Trata-se de uma Revisão de Literatura Sistemática de abordagem Qualitativa, do tipo descritiva, que tem como objetivo descrever características de determinado fenômeno além de identificar possíveis relações entre variáveis. (GIL, 2017)

O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados: *SCIELO*, *LILACS* e *CINAHL*, este último sendo uma base de dados originária em inglês. O motivo de dita escolha se deu pelo propósito de obter um maior número de produções científicas referentes ao tema de pesquisa.

No que se refere à escolha de descritores para busca nas bases de dados, em concordância com a questão norteadora, foram definidos os seguintes descritores: violência na família e maus-tratos infantis, todos eles dispostos no portal de Descritores de Ciências em Saúde

DECS/MeSH. Vale ressaltar que também foram utilizadas as seguintes palavras chaves: Bronfenbrenner e Teoria ecológica, por se tratar do objeto de estudo.

Como critérios de inclusão foram estabelecidos: artigos com o título/resumo, descritores ou palavras-chave dando referência aos temas: violência intrafamiliar, violência na família, maus-tratos durante a infância e/ou adolescência e Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano; artigos publicados no idioma inglês, espanhol e português.

Como critérios de exclusão foram estabelecidos: artigos que tenham mais de 10 anos, dita escolha também se relacionam com propósito de obter o maior número de produções científicas; artigos que não estejam disponíveis nas suas versões completas e gratuitas; artigos que não possuam resumo disponível, artigos que não estejam adequados ao tema da pesquisa e publicações pertencentes à literatura cinza.

Tabela 1 - Variáveis de busca utilizadas em bases de dados

"Family violence AND Ecological Theory"
"Family violence AND Bronfenbrenner"
"Family violence AND Ecological Theory OR Bronfenbrenner"
"Child abuse AND Ecological Theory"
"Child abuse AND Bronfenbrenner"
"Child abuse AND Ecological Theory OR Bronfenbrenner"

### 3. RESULTADOS

Após busca em bases de dados, seguindo as *variáveis de Busca* especificado na Tabela 1, foram encontradas 2621 publicações na plataforma SCIELO, 148 na LILACS, e 799 na CINAHL conforme ilustrado na tabela abaixo, totalizando 3568 escritos. Desse material 2005 artigos foram excluídos por não se encontrar dentro dos critérios de intervalo de tempo pesquisado, idioma ou disponibilidade do texto/resumo completo; 1529 artigos não atendiam a temática estudada após leitura do título/resumo; e 25 artigos após leitura do material completo também foram descartados. Tal busca resultou na seleção de nove

artigos, porém, cinco artigos estavam repetidos, resultando em quatro artigos selecionados para análise.

Tabela 2 - Resultados de Busca em Bases de Dados

BASES DE DADOS:	SCIELO	LILACS	CINAHL
RESULTADOS GERAIS:	2621	148	799
EXCLUIDOS: (por inadequação de tempo, idioma,	1336	56	613
EXCLUIDOS: (por inadequação temática após leitura de	1268	89	172
EXCLUIDOS (por inaduação temática após leitura do material)	14	1	10
EXCLUIDOS: (por repetição)	1	1	3
<b>RESULTADO FINAL:</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>1</b>

Com relação ao idioma de publicação, uma das amostras pertence a literatura espanhola, uma à literatura inglesa enquanto o resto pertence a literatura brasileira. Os estudos selecionados foram publicados entre os anos 2013, 2018 e 2020 respectivamente. Destaca-se que todos os textos utilizam como base de referência a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano de Bronfenbrenner na sua análise, três dos quatro artigos pertencem à área de conhecimento da psicologia e o restante do serviço social.

As amostras foram analisadas utilizando o método de Análise Temática (AT) proposta por Braun e Clarke (2006), um método de análise qualitativa de dados que permite identificar, analisar, interpretar e relatar padrões (temas) a partir de dados qualitativos (SOUZA,2019). As fases de codificação e categorização foram realizadas com a utilização do software MAXQDA (2020), um programa criado para realização de análise de dados de pesquisas qualitativas.

Os artigos selecionados foram lidos integralmente, extratos dos textos foram codificados, para logo serem categorizados em temas potenciais, os temas e suas amostras logo foram avaliadas e a nomeação dos temas redefinidos que serão abordados no decorrer do estudo: O fenômeno de violência na perspectiva da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano; A Pessoa e suas relações em um contexto de violência; O fenômeno Violência no ambiente familiar; e A possibilidade de um olhar Bioecológico no cuidado de enfermagem.

#### **4. DISCUSSÃO**

##### **4.1. O FENÔMENO DA VIOLÊNCIA NA PERSPECTIVA DA TEORIA BIOECOLÓGICA DE BRONFENBRENNER**

Na década de 1970, Urie Bronfenbrenner apresenta ao mundo da psicologia, o que ele denominou de Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano (TBDH), uma teoria que considera o desenvolvimento humano como um processo de continuidades e mudanças das características das pessoas e dos grupos, que ocorre ao longo do ciclo de vida e das gerações (BRASCO & ANTONI, 2020). Batista e colaboradores (2013) discorrem mais sobre o tema, afirmando que a teoria considera o desenvolvimento como:

“um entrelaçar de processos psicológicos com as multi-determinações ambientais, resultando em domínios evolutivos de aquisições das competências e habilidades pessoais, para conduzir e direcionar seu próprio comportamento, bem como lidar com as dificuldades nas mais diversas situações” (BATISTA, et al., 2013)

Para um melhor entendimento sobre este processo diversas variáveis devem ser consideradas, Santos e colaboradores (2015) afirmam que o desenvolvimento de um indivíduo é dinâmico e apresentam alguns fatores: fatores genéticos, condições no meio na qual a pessoa vive, em função do comportamento da pessoa e o modo como ele interage com aqueles fatores.

González e colaboradores (2014) ao discorrer sobre a TBDH relatam que Urie introduz uma visão ecológica do desenvolvimento, onde se é estudada a adaptação mútua entre o ser humano e os ambientes em que esta pessoa vive, da maneira em que este processo de desenvolvimento se vê afetado pelas relações que se estabelecem nestes ambientes e pelos contextos em que estes ambientes estão incluídos. A TBDH de Bronfenbrenner então



surge como uma abordagem que permite estudar o fenômeno de desenvolvimento humano tendo em conta essa miríade de fatores, apresentando assim, dentro desta teoria um modelo que contém quatro elementos que interagem, denominado como o modelo PPCT ou modelo processo-pessoa-contexto-tempo.

O elemento *Pessoa* toma em consideração às características do ser humano, suas características biológicas, psicológicas e sociais; O *Processo* se refere à maneira como a pessoa significa suas experiências e interpreta o ambiente na qual está inserido; O *Contexto* considera o meio ambiente ecológico na qual o ser humano se desenvolve ao longo da sua vida; e *Tempo* se referindo às influências e heranças culturais existentes, este elemento também organiza cronologicamente as rotinas e eventos da vida de uma pessoa, possibilitando conhecer a vida pregressa e expectativas de futuro. (ANTONI & KOLLER, 2013; ZILLMER, SCHAWRT, MUNIZ & MEINCKE, 2011).

Segundo Ministério de Saúde (BRASIL, 2002), a violência intrafamiliar é toda ação ou omissão que prejudique o bem-estar, a integridade física, psicológica ou a liberdade, além de mencionar o direito ao pleno desenvolvimento de outro membro da família. Ressalta-se que o indivíduo pode sofrer violência tanto dentro como fora de casa por qualquer familiar, ainda que não possuam função parental ou laços de consanguinidade.

Como anteriormente mencionado, a violência é considerada fator de risco para desenvolvimento. Bronfenbrenner também discorre sobre o conceito de violência, afirmando que desde o modelo Bioecológico ela é considerada como “*Um fenômeno reacional na qual convergem variáveis desde o individual até o macro-social, em consideração do seu presente e da sua história*” (GONZÁLES, et al., 2013).

Pode-se dizer então, que Urie expõe a violência como um fenômeno que perpassa os quatro elementos do modelo PPCT. Lordello e Costa (2020) contam ainda que a utilização deste modelo vem se destacando nas investigações que têm a violência como tema por

*“viabilizar o estudo dos fenômenos nos contextos em que ocorrem e por dar luz a processos cotidianos que se configuram em força propulsora do desenvolvimento humano”*

Gyekem(2019) acaba concordando com esta premissa, em sua pesquisa destaca que o abuso infantil é causado por vários fatores e que a utilização de um modelo multidisciplinar é bastante útil para compreender este problema. O referido autor relata que os estudiosos sobre o tema utilizam o modelo Bioecológico de Bronfenbrenner para explicar este fenômeno.

#### 4.2. A PESSOA E SUAS RELAÇÕES EM UM CONTEXTO DE VIOLÊNCIA

O elemento Processo, segundo Bronfenbrenner, configura como o principal mecanismo de desenvolvimento, relatando que este ocorre por meio do desempenho de papéis, das atividades diárias e das relações que a pessoa tem em um determinado ambiente. (KOLLER & ANTONI, 2010).

Segundo Martins e Szymanski (2004) para a criança se desenvolver intelectual, social, emocional e moralmente requer uma participação ativa, em interação recíproca com pessoas, objetos, símbolos no seu ambiente imediato.

O contexto familiar surge em destaque quando se é falado destas relações, já que é considerado como um dos ambientes imediatos onde a violência surge. Brasco e Antoni (2020) relatam que de acordo com a TBDH, a família é caracterizada como o primeiro ambiente do qual a criança participa ativamente, interagindo por meio de relações diretas ao participar da rotina estabelecida pela dinâmica familiar.

Bronfenbrenner introduz neste elemento um conceito denominado processo proximal, Lordello e Costa (2020) discorrem mais sobre este conceito explicando que:

“Os processos vivenciados no ambiente imediato são denominados processos proximais e demandam cinco características: engajamento em uma atividade; interações recíprocas e bidirecionais; interação em base regular, por períodos estendidos de tempo; atividades progressivamente mais complexas e presença de objetos e símbolos que estimulem atenção, exploração, manipulação e imaginação da pessoa em desenvolvimento” (LORDELLO & COSTA, 2020).

Brasco e Antoni (2020) argumentam ainda que o relacionamento entre pais e filhos é considerado um processo proximal, e que este pode resultar em diferentes desfechos de desenvolvimento de uma pessoa, ainda destacam que nos casos no qual o ambiente é permeado de atitudes que envolvem atos de violência, as manifestações de disfunção nestas pessoas tendem a ser mais frequentes e severas.

Brasco e Antoni (2020) realizaram uma pesquisa na qual entrevistaram homens autores de violência doméstica, onde optaram utilizar como referência a perspectiva da TBDH para realizar análise dos seus resultados. O objetivo desta pesquisa foi conhecer como se construíam as vivências na família de origem destes homens. Os autores relatam que quando o entrevistado era interrogado sobre o tipo de relações que possuíam com seus familiares, relações de violência eram expostas através dos seus discursos. Os autores chegaram à conclusão que o ambiente familiar pode ser considerado fator de risco, caso seja permeado de situações adversas como violência, uso de drogas ou padrões agressivos de comportamento. Ainda expõem que:

“Os processos de violência continuada são capazes de promover uma ambivalência difícil de compreender para aquele que não está na situação. No caso da violência intrafamiliar, isso é mais impactante pelo fato de haver um vínculo afetivo presente “ (BRASCO & ANTONI, 2020).

Como anteriormente exposto, os elementos do modelo PPCT se interrelacionam, o que permite uma discussão sobre a relação dos processos com as características das pessoas, já que este pode influenciar na natureza das relações que esta criança pode ter com seus familiares.

Relembrando que o elemento Pessoa discorre sobre as características do ser humano, Bronfenbrenner reconhece fatores biológicos e genéticos, assim como as características psicológicas e influência pessoal, como fatores relevantes no desenvolvimento humano (BRASCO & ANTONI, 2020).

As convicções, níveis de atividade, metas e motivações de uma pessoa, influenciam na maneira que os contextos são experimentados ou processados por este indivíduo. Destaca-

se que características pessoais como gênero ou cor da pele influenciam a maneira pela qual outros lidam com a pessoa em questão (MARTINS & SZYMANSKI, 2004).

Questões de gênero e idade são levantadas nas amostras deste estudo, ressaltando a influência destas características. Em um estudo realizado em Ghana, onde os pesquisadores entrevistaram um conjunto de “informantes-chaves”, com o objetivo de explorar as visões deles sobre o fenômeno de violência, puderam observar que questões de gênero apareceriam no discurso dos entrevistados. As taxas de abusos são maiores entre as meninas do que entre meninos, o que indica maior suscetibilidade e vulnerabilidades das meninas, reforçando que características como gênero podem colocar uma criança em um maior risco de ser abusada. Em termos de idade, afirmaram que o abuso sexual contra crianças tende a aumentar após o início da puberdade e durante a adolescência. (GEYKE, 2020)

#### 4.3. O FENÔMENO DE VIOLÊNCIA NO CONTEXTO FAMILIAR

Bronfenbrenner define o elemento Contexto como os ambientes na qual a pessoa em desenvolvimento está inserida, este elemento possui uma classificação configurada em quatro sistemas, o microsistema se referindo a aquele ambiente mais direto do indivíduo, a família portanto é o primeiro microsistema no qual a pessoa interage; o mesossistema é o conjunto de microsistemas, composta pela interação dos diversos ambientes que a pessoa transita, como escola, local de trabalho, entre outros; o exossistema se constitui por ambientes fora do convívio familiar, é o ambiente onde a pessoa ou família não tenha contato direto, mas influencia seus processos no seu contexto imediato; por último temos o macrosistema, que envolve a cultura, subcultura, valores, ideologias de uma sociedade que influenciam o desenvolvimento ao longo do ciclo vital da pessoa. (KOLLER & ANTONI, 2010; BATISTA, et.al., 2013)

O Microsistema familiar é considerado um contexto de extrema importância, segundo Bronfenbrenner a família é o sistema mais humano, mais poderoso e mais econômico

conhecido para tornar e manter o ser humano mais humano (LORDELLO & COSTA, 2018), Brasco e Antoni (2020) expõem que o microsistema familiar deve apresentar-se como um local que ofereça à criança, segurança, proteção, afeto e bem estar, já que dentro dele ele desenvolve o senso de permanência e estabilidade, além de permitir o desempenho de papéis, atividades e relacionamentos interpessoais.

Contudo a família pode desempenhar um papel duplo, podendo também ser um local de surgimento de problemas de comportamento e desajustes. Crianças que são expostas a situações de violência na família possivelmente definiram o mundo como um local inseguro e hostil, além de aprender que a única forma de combater essa vitimização é recorrendo também à violência. (GONZÁLES, et al., 2013)

Desta maneira, certos fatores deste microsistema precisam ser destacados para evitar este transcurso. Brasco e Antoni (2020) citam alguns fatores como a qualidade do relacionamento com os pais, o clima familiar e os eventos ocorridos na vida das pessoas ou na sociedade.

O elemento tempo ou também conhecido como cronossistema, é considerado como mais um nível de contexto do desenvolvimento segundo Bronfenbrenner, já que este elemento permite o análise dos eventos cotidianos e históricos de uma pessoa. (BRASCO & ANTONI, 2020; LORDELLO & COSTA, 2020)

Desenvolver-se em ambientes violentos é considerado fator de risco, já que situações de violência podem se transformar em eventos cotidianos do indivíduo. De fato, o surgimento de problemas emocionais, insegurança e dificuldades de relacionamento, assim como timidez, angústia e fracasso escolar, podem ser catalogados como preditivos de conduta delitativa durante a adolescência. (GONZÁLES, et al., 2013)

Os eventos históricos podem alterar o curso do desenvolvimento de um indivíduo, o cronossistema, pois permite revelar as raízes históricas, as descendências étnicas e a

valorização ou não de uma determinada prática, de fato. Ressalta-se que os autores encontraram nas amostras estudadas, o uso da violência como um método educativo. (MARTINS & SZYMANSKI, 2004; ANTONI & KOLLER,2010)

O uso de violência no ambiente doméstico, com o objetivo de punir ou disciplinar a criança por algum erro cometido, gerou a banalização desta prática, o que pode ser observada no discurso das vítimas. Ressalta-se que a cultura de utilização deste método que é passada pelas gerações e o desencorajamento das crianças a serem assertivas, foram temas recorrentes nos artigos de pesquisas analisadas. (BRASCO & ANTONI, 2020; GEYKE,2018)

#### 4.4. A POSSIBILIDADE DE UMA OLHAR BIOECOLÓGICO NO CUIDADO DE ENFERMAGEM

Segundo o caderno n° 33 de Atenção básica (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012), profissionais que atendem crianças devem em todo momento estar atentos a possíveis sinais e sintomas, físicos ou comportamentais associados a violência ou a negligência, mesmo que até o momento não se tenha evidências fortes. Espaços de promoção, proteção e recuperação de saúde, como as Unidades de Estratégia Saúde Família, podem ser apontadas como exemplo de ponto estratégico. Nestas unidades, o profissional de enfermagem pode identificar condições de riscos e possíveis vítimas de violência. (LEITE et. al.,2016; BATISTA et.al., 2013)

Lembrando que a violência ocorre de forma sistêmica no ambiente familiar, atingindo outros membros, desse modo o profissional de saúde deve desenvolver compreensão do contexto onde este fenômeno ocorre, além das suas possíveis consequências a seus membros. (MINISTÉRIO DE SAÚDE, 2010)

Na atuação da enfermagem, a prevenção de casos de violências contra crianças e adolescentes tem sido considerada a melhor forma de enfrentar este problema. Porém na literatura a inserção do enfermeiro no cuidado destas vítimas, com a utilização de uma abordagem mais compreensiva sobre este fenômeno tem sido escassa. Tal fato pode

dificultar a atuação deste profissional, já que é fundamental que ele esteja preparado para poder enfrentar este problema tão complexo. (LEITE et.al, 2016)

Nos artigos analisados a atuação da enfermagem não foi citada, contudo Lordello & Costa (2018), que na sua tentativa de Investigar a vivência da gravidez adolescente decorrente de violência sexual intrafamiliar, chegaram a conclusão que o olhar sistêmico da TBDH possibilita a identificação de fatores de proteção nos casos de violência, expondo o seu potencial de uso em outras áreas de conhecimento como a enfermagem.

Batista e colaboradores (2013) reiteram que para propor um cuidado com ações transformadoras diante destes casos de violência, é necessário que o enfermeiro seja capaz de compreender o desenvolvimento humano como uma forma concreta de existir, assim como perceber as singularidades de um indivíduo, com suas experiências, percepções e significados, bem como a complexa multifatoriedade da violência.

Tendo um profissional de enfermagem se apropriando da TBDH, possibilita que este tenha uma compreensão mais abrangente do indivíduo, assim como dos membros da sua família que precisam de cuidado, já que ambos estão imersos no mesmo microsistema. Olhar o processo de desenvolvimento associado às experiências da pessoa, de maneira contextualizada, interativa e processual, pelas suas interações ambientais, permite que a enfermagem ofereça um cuidado fundamentado e contextualizado. (BATISTA et. al.,2013)

## **5. CLONCLUSÃO**

Brasco e Antoni (2020) referem que a violência:

“compreende ações ou omissões que impossibilitem, impeçam ou mesmo retardem o pleno desenvolvimento humano, além de constituir grave problema e grande desafio para o setor da saúde, por suas repercussões e impactos em todos os âmbitos da vida dos indivíduos, grupos e nações” (BRASCO & ANTONI, 2020)

Tendo em conta esses efeitos, desde 1996 a Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda que este fenômeno seja encarado como um problema significativo para a Saúde Pública (MINISTÉRIO DE SAÚDE,2012). Tal fato expõe a necessidade de utilização

de abordagens que estudam este fenômeno tendo em conta seus múltiplos fatores, com o intuito de oferecer um melhor cuidado à vítima e seus familiares.

Durante a realização de busca de dados para a pesquisa, foi possível observar que são poucos os estudos de enfermagem que abordam a teoria de Bronfenbrenner, apesar da violência contra crianças e adolescentes ser um tema recorrente em pesquisas realizadas por esta área. Em contraste, outras áreas de conhecimento como a psicologia ou as ciências sociais vêm utilizando a TBDH com o intuito de compreender este fenômeno desde as primeiras publicações de Bronfenbrenner, na década de 1970 (BATISTA et.al., 2013). Tais estudos permitiram inferir sobre o potencial de utilização da Teoria Bioecológica no campo da enfermagem.

Através da realização desta pesquisa, foi possível reconhecer pontos importantes da Teoria, reconhecer seu potencial de utilização através de análise de pesquisas que abordam questões de violência contra crianças e adolescentes no âmbito familiar.

O papel de enfermeiro é de extrema importância no combate a violência, e deve-se destacar que o profissional precisa estar preparado para enfrentar este fenômeno, para que desta maneira possa oferecer um cuidado que contemple as peculiaridades e necessidades do ser humano, a qualidade de suas relações, além dos contextos e cultura envolvidos na vida desta pessoa. Neste contexto, a TBDH se apresenta como possibilidade para otimizar este cuidado.

O modelo PPCT proporciona entendimento de como o processo do desenvolvimento humano ocorre, possibilitando analisar fenômenos que o influenciam no contexto em que ocorrem, permitindo assim uma análise ampla dos casos. A partir do que foi discutido, conclui-se que a utilização da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano pode ser utilizada em estudos que avaliam o fenômeno da violência, assim como pode ser utilizada como base para o cuidado bioecológico do ser humano, já que este permite seguir com a linha de cuidado da enfermagem, que visa por um olhar integral do seu paciente.



## 6. REFERENCIAS

1. Ferrari M, Kalousian SM. Introdução. In: Kalousian, S. M. (Org.) Família brasileira, a base de tudo, 6. ed. São Paulo: Cortez. Brasília, 2004.
2. Abuchaim BO, Lener R, Campos MMM, Falleiros D, MELLO. Importância dos vínculos familiares na primeira infância: estudo II. Comitê Científico do Núcleo Pela Infância. Fundação Maria Cecília Souto Vidigal. São Paulo, 2016.
3. Pratta EMM, Santos MA. Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. Psicologia em Estudo. Maringá, 2007.
4. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Violência intrafamiliar: orientações para prática em serviço / Secretaria de Políticas de Saúde. Brasília, 2002.
5. Barnett, D. The effects of early intervention on maltreating parents and their children. In: M. J. Guralnick. *The effectiveness of early intervention*. Baltimore: Paul Brookes, 1997.
6. Wolfe DA, Crooks CV, Lee V, McIntyre-Smith A, Jaffe PG. The effects of children's exposure to domestic violence: A meta-analysis and critique. *Clinical Child and Family Psychology Review*, September, 2003.
7. Brancalhone PG, Fogo JC, Williams LCA. Crianças expostas à violência conjugal: avaliação do desempenho acadêmico. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. São Paulo, 2004.
8. Maia JMD, Williams LCA. Fatores de risco e fatores de proteção ao desenvolvimento infantil: uma revisão da área. *Temas em psicologia*. São Paulo, 2005.
9. Brasil. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 16 jul. 1990.

10. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde. VIVA : Vigilância de Violências e Acidentes : 2013 e 2014. Brasília, 2017.
11. Lopes C. Relatório Anual nº8. VISÃO MUNDIAL. Disponível em: <[https://issuu.com/visaomundialbr/docs/ra2018\\_vmb\\_v10\\_semmarcadecorte](https://issuu.com/visaomundialbr/docs/ra2018_vmb_v10_semmarcadecorte)> Acesso em: 28 jan. 2021.
12. Martins E, Szymanski Z H. A abordagem ecológica de Urie Bronfenbrenner em estudos com famílias. Estud. pesquis. psicol. Rio de Janeiro, 2004.
13. Veríssimo MDLOR. Necessidades Essenciais das Crianças para o desenvolvimento: referencial para o cuidado em saúde. Revista Escola de Enfermagem da USP. São Paulo, 2017.
14. Antoni CD, Koller SH. Uma família fisicamente violenta: uma visão pela teoria bioecológica do desenvolvimento humano. Temas psicol. Riberão Preto. 2010
15. Batista JMS, Triguero IH, Lenart MH, Mazza VA, Labronici LM. O modelo bioecológico: desvendando contribuições para a práxis da enfermagem diante da violência doméstica. Escola Anna Nery, 2013.
16. Gil CA, Como Elaborar Projetos de Pesquisa, 6ª edição. São Paulo, Atlas, 2017.
17. Souza Luciana Karine de. Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a Análise Temática. Arq. bras. psicol. Rio de Janeiro. 2019
18. Santos D, Porto J, Lerner R, et al. O impacto do desenvolvimento na primeira infância sobre a aprendizagem: estudo 1. São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2015.
19. González MM, Haydar CR, Leider UU, Amar AJ. Legitimación de la violencia en la infancia: un abordaje desde el enfoque ecológico de Bronfenbrenner Psicología desde el Caribe, vol. 31, núm. 1. Universidad del Norte Barranquilla, Colombia , 2014.

20. Lordello SRM, Costa LF. Violência Sexual Intrafamiliar e Gravidez na Adolescência: Uma Leitura Bioecológica\*. Trabalho derivado da tese de doutorado da primeira autora, orientada pela segunda. Psicologia: Teoria e Pesquisa. Brasília, 2020.
21. Dako-Gyeke, M. Perspectives of Key Informants on Child Abuse: Qualitative Evidence from Northern Ghana. *Child Adolesc Soc Work J* **36**, 155-169 (2019).
22. Brasco PJ, Antoni CD. Violências Intrafamiliares Experienciadas na Infância em Homens Autores de Violência Conjugal. Psicologia: Ciência e Profissão. Porto Alegre, 2020.
23. Leite JT, Beserra MA, Scatena L, SilvavLMP, Ferriani MGC. Enfrentamento da violência doméstica contra crianças e adolescentes na perspectiva de enfermeiros da atenção básica. *Rev Gaúcha Enferm.* 2016
24. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Linha de cuidado para a atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violências: orientação para gestores e profissionais de saúde. Brasília, 2010.
25. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança : crescimento e desenvolvimento. Brasília, 2012.